

Este que vês é o Arcano chamado "O Louco". Observa que o homem veste roupas miseráveis, remendadas com retalhos de tecidos em cores diversas, nada se harmonizando com a anterior. Este homem que anda alienado, sem reparar em nada que o cerca, é a confusão e a desordem, representando a natureza e o microcosmo, crisol este, símbolo de tudo quanto existe no mundo. Sabe-se, por isto, que quem compreender este Arcano entenderá o microcosmo. Embora não possua número, como acontece a todos os Arcanos maiores, que são 22 — e como antecede o último —, atribuem-lhe o número 21. De outro modo, o intérprete deste Arcano também demonstraria ser incapaz de ordenar a confusão e, portanto, seria igualmente um insensato. Compreendeu, discípulo?

— Compreendi, Mestre. Mas, dizei-me: por que há tantas e diferentes cores na roupagem desse homem, sem que entre elas apareça o vermelho?

O Mestre esclareceu:

— As cores diferentes, colocadas sem sentido nem ordem sobre as roupas esfarrapadas da figura, indicam claramente que o Louco está em dependência e sujeito às mais variadas influências. O motivo de não existir vermelho entre as cores, mas sim o alaranjado, é porque o vermelho representa o fogo interno da natureza humana, assim como o amarelo, o pensamento. Daí por que não constam nem o vermelho e nem o amarelo, mas a mistura de ambos, que dá o alaranjado. Este substituí o vermelho e o amarelo, mas sem representar nenhum dos dois.

— E o que representam os outros atributos da figura, como o bastão e o alforje que o homem leva na vara sobre o ombro, Mestre?

— O bastão indica claramente que a mente do Louco precisa de apoio, como também precisa do alimento em seu alforje. São duas coisas compreensíveis, em vista do estado de indigência física e mental do desventurado, que não sabe para onde seus passos o conduzem.

— E o cão branco que morde o pé do Louco, sem que este pareça percebê-lo, mostrando-se indiferente e insensível?

— Aluno, atenta para todos os sinais dos desenhos e das formas, porque tudo que existe a seu redor e ao redor de qualquer outro homem é linguagem que fala pelas formas do existente. O cão que morde o pé do Louco indica nitidamente que

procede dessa forma para despertá-lo de sua insensatez, recorrendo à sensibilidade corporal para adverti-lo sobre o pouco que lhe resta de lucidez mental.

— Dizei-me, Mestre: então, o que significa o abismo para onde o infeliz se dirige e no qual se precipitará, se nada o detiver ou ele não modificar o rumo de sua caminhada?

— O abismo que aguarda o Louco declara, sem qualquer dúvida, que o pobre não sabe para onde vai, ignorando até que age assim por pura insensatez.

Então, o aprendiz observou:

— Mestre, nos detalhes que aparecem neste Arcano, há um que não mencionastes.

— A que te referes?

— Ao obelisco derrubado no chão, que aparece no fundo, junto ao crocodilo e ambos iluminados pelo esplendor do sol.

— É verdade. O obelisco derrubado é significação do próprio Sol que, desde sempre, tem sido o símbolo solar do Egito. Significativamente, o Sol continua existindo e brilhando no alto, mas para o Louco não é assim, porque em sua loucura não vê o Sol, que é a divindade. E, se acaso o visse, ele o veria derrubado, como o obelisco.

— E qual o simbolismo desse crocodilo com a fauce aberta, Mestre?

— Filho da terra, o crocodilo que aparece no Arcano significa apenas a visão do caos em que o desventurado Louco se move. A mente do Louco é o caos, a desordem, a incoerência, a confusão.

— Então, como é que, sendo louco, veste roupas tão pobres, mas as cinge com um cinturão de ouro, onde, ademais, estão representados todos os signos do Zodíaco? Por que este contraste, Mestre?

— Procura compreender, aprendiz, que o cinturão de ouro, tendo os signos zodiacais como enfeite, representa o universal e nosso mundo, o mundo onde o Louco está inserido, inconsciente de seu estado de imersão na grande ordem que, em sua loucura, esquece e ignora.

“A figura do Louco sugere, filho da terra, reflexões múltiplas. Levando em seu alforje todos os símbolos sagrados que podem guiá-lo em seu caminho, ele os ignora e, em sua irreflexão, confunde os desejos irreflexivos com os que se derivam da